

1. Pela 12^a vez relatamos atividades e prestamos contas.

Este é dos actos mais nobres de um eleito, mostrar o que fez, como geriu o dinheiro dos cidadãos, dar transparência à governação.

Constitui um dos momentos anuais mais importantes da vida política municipal.

Momento de balanço, sempre necessário, além de legal, mais neste contexto nacional tão pouco inspirador, mas claramente evidenciador pela positiva daquilo que persistimos em fazer e fizemos, agora com a especial resiliência que nos é exigida.

2. Em 2011 Portugal mudou. Há apenas dois anos já nos tinham cortado 10% de salário... Os juros tinham chegado aos 21%... O PEC IV chumbou... Pedimos ajuda externa ... Veio a Troika... Veio a austeridade ... A recessão...

Aí se começou um ciclo.

Algo como adoptar as siglas **AT e DT (Antes e Depois da Troika)**.

Teremos saudades da elevada execução municipal, mas não perdemos **a vontade e a capacidade realizadora envolvendo a Câmara e as Juntas de Freguesia.**

Fomos e iremos até ao limite que as forças nos permitirem, numa **luta diária** contra o sufoco que todos sentimos crescentemente.

Enfrentamos a recessão e a progressiva fiabilidade dos compromissos previsionais e a afinação contínua do planeamento no menos que se tem. **Vamos em frente!**

3. Fazemos esta análise retrospectiva um ano após a abrupta **aprovação - para justos e pecadores - da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso:** após o choque inicial, está a determinar uma efectiva **revolução na gestão autárquica.**

Temos vindo ao longo do tempo a **adaptar os nossos documentos previsionais:** Reduzimos o orçamento municipal em 30% nos últimos 3 anos! Adaptamos, cortamos e racionalizamos despesas, atividades e apoios.

O mundo autárquico está consideravelmente diferente.

Olhar hoje para trás é quase uma visão distante, como se falássemos de um outro país, longe do nosso. Vivemos um novo tempo.

4. Em Estarreja mantemos as boas práticas, o bom caminho iniciado em 2007, de incluir no Relatório de Gestão do Município um **Resumo de Actividades,** iniciado pela elaboração por cada Departamen-to/Divisão/Secção/Sector ou unidade autónoma, numa tarefa que espelha a nossa actividade e cuja utilidade já todas as Chefias assumem, sublinhando-se esse reconhecimento individual e colectivo.

Consiste num importante contributo, mais um, para a melhor gestão/avaliação/evolução da organização Câmara.

A intenção final reside em dar a conhecer a todo os eleitos autárquicos, e lá fora, o que realmente fazemos cá dentro, com a **amostragem da multiplicidade de funções, acções e obras que diariamente todos aqui fazemos.**

Muito por aqui se avaliará a nossa ação diária.

5. Focalizando no nosso Município, neste contexto nacional recessivo e de cortes/controlado brutal das contas públicas centrais e locais, são felizmente

diferentes alguns sinais positivos deste longo Relatório de Gestão e de Prestação de Contas de 2012.

Claramente convergindo para a reconhecida **resistente/equilibrada saúde financeira do Município de Estarreja**, lutando com muito trabalho e poupança face à crise que nos invadiu, se aprofundou e está para ficar.

Em conclusão: **Temos boas contas em 2012!**

E 12 anos de boas contas!!

6. Um indicador é exemplar: **O equilíbrio orçamental.**

Vale a pena sublinhar: **Estarreja ainda é um Município em que a receita corrente suporta a despesa corrente.**

No período atual em Portugal, por certo todos os Estarrejenses gostarão de saber que em 2012 a sua **Câmara Municipal apresenta a Poupança Corrente de 1.313.078,35€.**

Sublinhe-se que conseguimos esta performance porque **reduzimos as despesas correntes em 10%**, após a redução de 20% em 2011.

Por exemplo, um dos factores que importa relevar, adveio da **redução superior a 11% no Pessoal**, também por força do OE.

7. Em 2012, novamente o QREN nos concentrou.

Desde a 1ª hora semeamos bons projectos para colher reconhecimento e aprovação de participações.

Essa tem sido a única e progressiva fonte de obra ainda visível, em várias frentes, num ciclo que acaba já em 2014.

Continuamos a ser bons alunos, dos melhores da Região!

Essa estratégia implicou a **recuperação e o aumento em 42% nas Receitas de Capital**, influenciando positivamente a execução global do arrecadado face ao exercício anterior, em termos absolutos.

Ao lado, as **receitas correntes reduziram 11%**.

É um retrato de Portugal.

8. Reiterados os impactos do OE, tal como temos sido obrigados a suportar **sucessivos aumentos de transferências para os cofres centrais**, numa espécie de subsidiação municipal (relembre-se o aumento do IVA até na iluminação pública...).

9. Temos mesmo de nos ajustar a esta realidade em plano inclinado.

Mas sabe bem verificar que comparativamente, após os fortes ajusta-mentos do ano transacto, conseguimos, em contraciclo, **melhorar performances de investimentos em 41%**.

É obra!

É Estarreja que ganha.

10. Convenhamos que, com dedicação, trabalho e espírito de equipa, conseguimos, por um lado, a **taxa de execução de receitas de 76,94%**, muito acima dos 65,77% de 2011.

A das **despesas foi de 72,45%**, também superando os 65,54 de 2011.

É de realçar o colectivo da nossa organização no momento actual, para que a **taxa de execução das receitas de capital atinja 65,67%**.

11. Nesta conjuntura de crise, sublinhe-se, os valores executados na **redução do serviço da dívida em 16,40%**, consolidando uma estabilização realista do nosso desempenho orçamental.

Isto é, **reduzimos a dívida em 2.825.525,61€**.

Realcemos o esforço na da dívida de curto prazo (- 40%), sendo hoje apenas 18,9% do total.

Nesta área, reforce-se que, **nos últimos 5 anos, essa redução totaliza 19%**, numa evolução com sinais consistentes.

Relembre-se, paralelamente, a capacidade de endividamento que legalmente o Município ainda detém.

12. Em conclusão, globalmente verificamos que as **Contas de 2012 revelam um esforçado exercício de equilíbrio orçamental** – bem diferente do deficit do Estado central – visível no facto da **receita corrente ser sustentadamente superior à despesa corrente**.

Isto é, mais uma vez e como sempre, **mantemos boas contas à moda de Estarreja!**

13. Assim se alicerça o Futuro de Estarreja, sempre na firme convicção e prática de que, sobretudo nestes tempos de contenção e recuperação económica, a **melhoria contínua do Município tem de começar cá dentro,** cuja sucessiva capacitação também se demonstra com este documento, a submeter à Assembleia Municipal e, daí, à população do Município para melhor ajuizar sobre quem somos e o que fazemos na difícil **gestão do Condomínio Municipal.**

14. É também, neste contexto, no final deste **conjunto de 3 mandatos,** momento de uma visão simples.

Desde logo os incontáveis serviços que prestamos, as actividades que desenvolvemos, iniciativas que promovemos, atendimentos, licenças, parcerias, redes, etc., sempre numa lógica de **melhoria contínua da nossa organização, acrescentando valor ao Cidadão.**

Como indicadores objectivos, **os valores de execução, revelando performances de desempenho muito acima das que encontramos.**

15. São factos e números muito relevantes, claramente permitindo concluir **que todos fomos capazes de alcançar os anos mais produtivos da história do Municipalismo de Estarreja.**

Foi este movimento que me honrou presidir, em **equipa**, assumindo a **satisfação do dever cumprido**, de sermos capazes de **alcançar metas** e de exercer o **poder local com seriedade**, atenção com os **cidadãos, colectividades e empresas**, de modo **transparente e partilhado**.

16. Por fim, fomos capazes de mobilizar para a **conclusão de que**, 12 anos depois, **o Município de Estarreja se desenvolveu sustentavelmente, tem melhor qualidade de vida.**

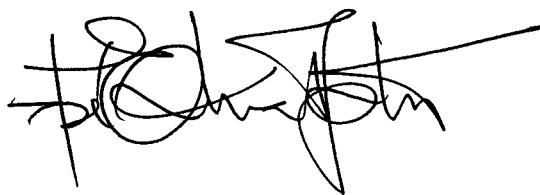
E, sobretudo, olhando o Futuro, **tem hoje muito mais recursos (sociais, culturais, desportivos, económicos e ambientais) para continuar a progredir.**

Ou, num registo mais pessoal, como aprendi com muitos, *procurei fazer bem, o que outros podiam ter feito melhor, mas não fizeram!*

Juntos fizemos.

Todos ganhamos.

Estarreja merece!



José Eduardo de Matos